

O JOGO DIDÁTICO COMO MEDIADOR DO ENSINO DA GEOGRAFIA PARA ALUNOS SURDOS: RELATO DE UMA INTERVENÇÃO REALIZADA EM UMA ESCOLA PROFISSIONALIZANTE EM FORTALEZA-CE

Gabrielly Marcelino Uchôa ¹

Fabício Rodrigues Coelho ²

Davis Ellison Peixoto Costa ³

Lívia Damasceno Silva ⁴

Orientadora: Alexsandra Maria Vieira Muniz ⁵

RESUMO

O presente artigo aborda a importância do jogo pedagógico no ensino de Geografia, aplicado ao contexto de alunos surdo de uma escola profissionalizante em Fortaleza/CE. O objetivo da intervenção na escola foi apresentar novas metodologias ao professor de Geografia para o mesmo junto com os alunos possam desenvolver melhores condições para o ensino-aprendizagem, principalmente com os alunos surdos, pois o foco da intervenção é a inclusão de todos na atividade. Por tanto, para a execução do jogo pedagógico foi preciso assistir a aula do professor duas vezes para que fossemos constituindo uma visão mais ampliada do ambiente escolar. Por tanto, constatou -se que o jogo pedagógico nos mostrou resultados positivos durante a intervenção, como a interação dos alunos ouvintes com os alunos surdos ao longo do desenvolvimento da atividade.

Palavras-chave: Jogo, Geografia, Inclusão, Ensino, Surdos.

¹ Graduanda da Universidade Federal do Ceará - UFC, gabriellymarcelinouchoa@gmail.com;

² Graduando da Universidade Federal do Ceará - UFC, fabriciocoelho2401@gmail.com;

³ Graduando da Universidade Federal do Ceará - UFC, davisellison@hotmail.com;

⁴ Graduanda da Universidade Federal do Ceará - UFC, liviaslim@hotmail.com;

⁵ Professora Doutora do Departamento de Geografia da universidade Federal do Ceará - UFC, geoalexandraufc@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Atualmente muito se fala sobre a inclusão escolar onde por lei alunos com necessidade ou diferença tem o direito de estudar em escolas regulares e receber a mesma qualidade de educação que os outros alunos. Como diz Frias (2008) somente o acolhimento desses alunos nas escolas regulares não é suficiente, mas que esses alunos tenham condições efetivas de aprendizagem e no desenvolvimento das suas capacidades.

Uma escola inclusiva é aquela onde a diversidade dos alunos é valorizada e não vista como um problema, onde se acredita que essa diversidade faz com que haja maiores oportunidades de aprendizagem para a turma. De acordo com Antunes (2008) não se deve ser um ato de bondade a inclusão de pessoas diferentes, mas sim um ato de grandeza.

Carvalho (2007) conta que existe resistência de muitos professores e de familiares quanto a proposta da educação inclusiva, pois muitos professores alegam que enquanto estudantes acadêmicos não tiveram a formação para trabalhar com a educação especial, além dos familiares dos alunos ditos normais acharem que essa inserção dos seus filhos nas classes inclusivas pode prejudicar o nível de ensino, já que os professores terão que atender ao ritmo e necessidades do aluno com deficiência.

Na Declaração de Salamanca proposta na década de 90, tem-se o objetivo da Educação para Todos onde os alunos que tenha alguma necessidade educativa especial vão receber a mesma educação e no mesmo espaço que os alunos do sistema regular de educação.

Por muitas vezes os alunos visualizam a disciplina de Geografia como uma matéria decorativa e alguns professores não instigam os alunos a serem pensadores. Klimek (2010) aponta que com novos métodos de ensino se pode melhorar a motivação dos alunos, quando os torna ativo na produção de valores, conceitos e habilidades.

Para muitos os jogos didáticos são vistos mais como uma forma de lazer do que como de caráter formador, pois difere das práticas de ensino tradicional. Os jogos visam complementar o livro didático nas salas de aula fazendo que de forma lúdica o aluno venha a pensar e ter um senso crítico para resolver as situações-problemas e interagir com os demais alunos trabalhando em grupo. Os jogos são um método didático de grande importância, por ter um caráter desafiador e é uma ferramenta atrativa para o ensino da geografia no ensino regular.

Este artigo tem como objetivo apresentar o jogo didático como mediador do ensino da geografia para a educação inclusiva, a partir de uma intervenção realizada em uma turma do 3º ano do Ensino Médio LIBRAS em uma escola profissionalizante na cidade de Fortaleza-CE.

METODOLOGIA

Para obtermos resultados precisos, utilizamos a pesquisa de campo, onde por dois dias estávamos em sala de aula, com ênfase na observação sobre as relações de aluno-aluno e aluno-professor tanto no momento da explanação do conteúdo quanto no momento da intervenção. Também foi utilizada a pesquisa descritiva, onde foi aplicado um questionário para o professor de geografia, onde é perguntado para ele sobre suas experiências com a educação inclusiva, como é trabalhar com esses alunos e o papel da escola nessa educação.

O jogo utilizado na intervenção consiste em: uma espécie de tabuleiro contendo o mapa do Brasil, o da Região Metropolitana de Fortaleza e o Mapa da América, um envelope contendo dez cartas e cada carta terá uma pergunta sobre migração, setas para fazer a identificação das migrações, e algumas pecinhas que terão os fatores tanto de repulsão como atrativo para que os alunos identifiquem um exemplo de país que represente algum desses fatores, e bandeirinhas para identificar quais países ajudaram na formação da nação brasileira. De acordo com a pergunta o grupo terá que representar com a seta ou alguma pecinha ou bandeirinha a resposta no mapa em que a resposta se encontra. Como trabalharemos com alunos surdos, no tabuleiro o nome do jogo (jogo das migrações) estará escrito em LIBRAS como mostra a figura (01). O objetivo da atividade era com que tanto os alunos surdos como os ouvintes pudessem dialogar e discutir as perguntas e respostas do jogo.



FIGURA 1: Tabuleiro do Jogo das Migrações todo respondido. Fonte: Elaborado pelo autor.

A FIGURA 1 mostra o jogo já finalizado, respondido pelos alunos da turma do terceiro ano do Ensino Médio LIBRAS.



FIGURA 2: Cartas utilizadas no Jogo das Migrações. Fonte: Elaborado pelo autor.

As perguntas foram elaboradas de acordo com o que observamos na fala do professor durante as aulas sobre migrações realizada duas semanas antes da intervenção onde acompanhamos como ouvintes, e também levando em consideração o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema.

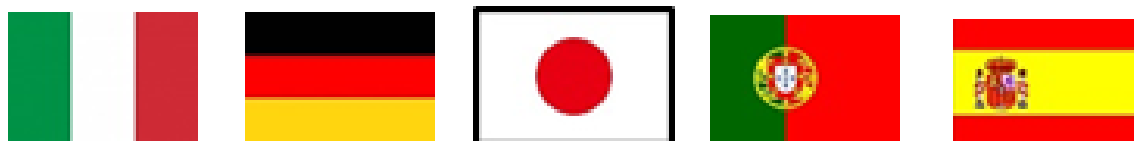


FIGURA 3: Bandeiras de alguns países que contribuíram para a formação da nação brasileira, e que foram usadas como peças no jogo. Fonte: Google Imagens.

Respondendo à questão número sete, as bandeiras da Itália, Alemanha, Japão, Portugal e Espanha representam os principais fluxos de imigração que ocorreu no Brasil em meados dos séculos XIX e XX, e contribuíram para a formação da nação brasileira. Como dicas colocamos na sétima questão um estereótipo representando cada país.



FIGURA 4: Peças utilizadas no jogo representando os fatores de atração das migrações: melhores condições de vida, melhoria de renda e empregos. Fonte: Google Imagens.

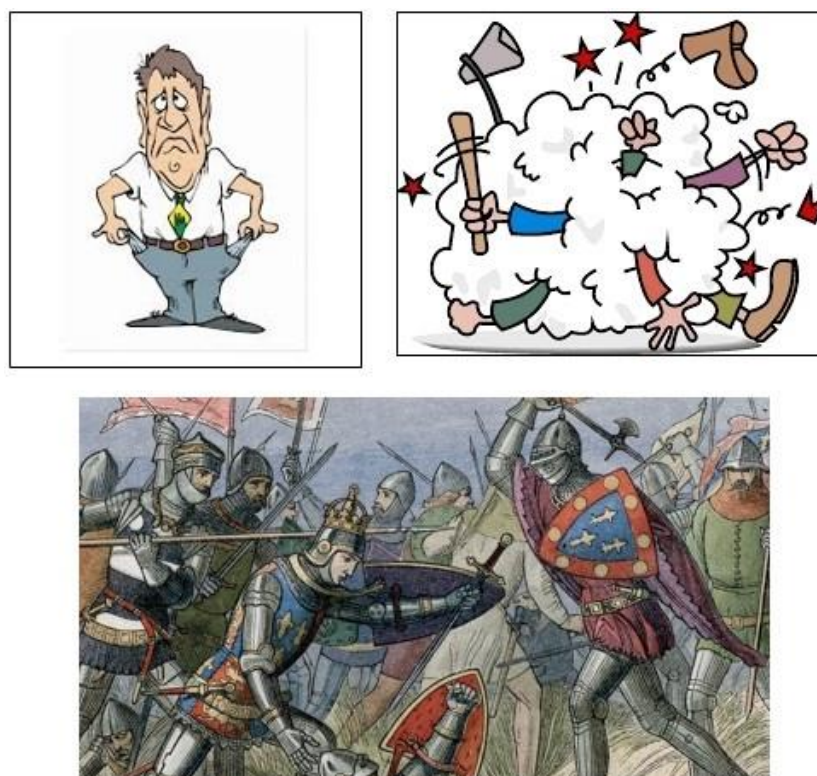


FIGURA 5: Peças utilizadas no jogo que representam os fatores de repulsão das migrações: desemprego, intolerância e guerras. Fonte: Google Imagens.

As FIGURAS 4 e 5 respectivamente irão representar às imagens utilizadas para responder às questões 9 e 10, onde é perguntado sobre os fatores atrativos e repulsivos para que ocorra a imigração, e, explicitar no mapa um país que possua esses aspectos de atração e repulsão.

DESENVOLVIMENTO

O art. 58 da Lei de Diretrizes e Bases relata que a educação especial é oferecida de forma preferencial na rede regular de ensino, para alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades.

Stainback e Stainback (1999) falam que educando todos os alunos juntos, as pessoas com deficiência terão oportunidades para se prepararem para uma vida em comunidade, os professores irão melhorar suas habilidades profissionais e a sociedade vai de forma consciente funcionar de acordo com a igualdade para todos, com resultados de melhorias da paz social.

As pessoas preocupadas com o ensino exigem reforma, reestruturação e renovação das escolas. Os alunos, os pais, os professores e os diretores que estão ativamente envolvidos no trabalho cotidiano de incluir alunos com deficiências importantes representam uma força cultural poderosa para a renovação da escola [...] (STAINBACK E STAINBACK, 1999, p. 49).

Atualmente existe diversas leis que se diz respeito a educação de surdos, sua língua de sinais, sua cultura e à acessibilidade da comunicação para que possam trabalhar, estudar e serem incluídos na sociedade, como diz Campos (2018).

Lacerda, Santos e Caetano (2018) ditam que o professor do aluno surdo não precisa necessariamente só conhecer a língua de sinais, se não existir uma boa metodologia para servir de suporte com o que está sendo ministrado, fazendo com que incida a necessidade da formação de professores que elaborem boas aulas que sejam claras e que também possam facilitar a atuação do intérprete e que o aluno surdo possa ter uma fácil compreensão.

Por outro lado, o projetor de slides mostra-se um recurso fundamental para o trabalho com surdos, e os futuros professores podem defender, e exigir, esse tipo de equipamento no espaço em que se desenvolve a educação de surdos. As escolas, principalmente as públicas, sofrem com a precariedade e a falta desses recursos, mas eles existem, e ser claro quanto a necessidade dos mesmos pode fazer diferença na hora de buscá-los. (LACERDA, SANTOS E CAETANO, 2018, p. 192).

É notório observar que quando o professor chega em sala de aula com diferentes abordagens como os jogos, é nítido ver que o aluno se sentem mais interessados no que é diferente daquilo que é tradicional, e é movido pela curiosidade para participarem dessas atividades, fazendo com que a aula seja mais dinâmica e de certa forma satisfatória.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em uma das visitas à escola, o professor nos relata que para o público em questão é ideal que a aula fosse ministrada com diversas imagens sobre o conteúdo para melhor entendimento

do conteúdo, entretanto o professor diz que não tem muito tempo para elaborar aulas com o auxílio do data show, por isso acaba ministrando sua aula do modo tradicional: lousa, pincel e o livro didático. Também nos é mostrado o mapa de notas da turma escolhida para a realização da intervenção, e é notório ver a diferença entre os alunos surdos e os ouvintes, onde os alunos surdos apresentam um baixo rendimento no que se diz respeito a disciplina de geografia. O professor também nos conta que já teve turmas onde os alunos ouvintes não gostavam que o professor demorasse tanto para ministrar o conteúdo por conta dos alunos surdos que levavam um pouco mais de tempo para compreender o conteúdo, mas na turma escolhida vimos que há uma boa integração entre os alunos ouvintes e não ouvintes.

Ainda em relação à diversidade, devido ao tradicionalismo da maioria de nossas escolas, uma das questões problemáticas para muitos de nossos professores é: como desenvolver a prática pedagógica comum para todos e, ao mesmo tempo, sensível à diversidade, às diferenças individuais? (CARVALHO, 2007, p. 89).

Por ser uma escola profissionalizante, escolhemos a turma de LIBRAS do terceiro ano que é composto por 25 alunos (18 ouvintes e 7 alunos surdos). Na escola cada turma tem uma interprete de LIBRAS, ela nos orientou a realizar o jogo com o alfabeto da língua portuguesa e várias ilustrações para facilitar na compreensão do mesmo.

No nosso primeiro contato com a turma, acompanhamos duas aulas de geografia e percebemos que os alunos de modo geral se dispersavam rapidamente, mas foi interessante perceber que todos os alunos se comunicam através das LIBRAS.

Na turma trabalhada se tem duas aulas de geografia, combinamos com o professor que no primeiro momento seria aula expositiva e no segundo seria realizado a intervenção. O plano inicial era dividir a sala em cinco equipes de cinco pessoas, mas devido o fato de que alguns alunos faltaram no dia, a turma foi dividida em apenas quatro grupos.

Cada grupo recebeu: um tabuleiro contendo a imagem de três mapas (Região Metropolitana de Fortaleza, do Brasil, e da América); um envelope contendo diversas setas com diferentes tamanhos e cores que indicam os fluxos migratórios; algumas pecinhas como bandeira de países que contribuíram para a formação do povo brasileiro, imagens que indicam fatores negativos e positivos para a migração; e dez cartas cada uma contendo uma questão, abaixo de cada carta tem uma imagem pequena de uma seta ou de um quadrado, se a carta conter a seta significa que a resposta que deverá conter no mapa representa fluxo migratório, e a imagem do quadrado na questão representa que no mapa terá que ser colocada as pecinhas no local da resposta.

O objetivo principal do jogo era usar do conhecimento prévio dos alunos para que eles pudessem interpretar as perguntas, logo após utilizar as peças ou as setas para indicar a resposta no mapa, desta forma refletir de uma forma mais dinâmica sobre o conteúdo já visto.

Toda a turma pareceu bem disposta a realizar o jogo, não se teve problemas para dividir os grupos, e durante a execução do mesmo os alunos que tinham dúvidas nos solicitavam para atende-los e com isso vimos que a turma possuía um grande deficit em geografia, pois as perguntas foram elaboradas prevendo o conhecimento prévio dos alunos de maneira simples e de fácil compreensão, fazendo com que o jogo se parecesse um pouco infantil, mas que a maioria dos alunos tiveram grande dificuldade para responder a maioria das questões, já outras responderam de forma fácil e rápida.

O interessante foi ver que no decorrer do jogo, a cada dúvida que nos era feita pelos alunos ouvintes, eles iam e explicavam para os alunos surdos as respostas que nós passávamos para eles, e foi notório observar que todos os alunos dos grupos estavam em conjunto dialogando e discutindo as questões e respostas do jogo.

Logo após toda a intervenção, realizamos uma entrevista com o professor de geografia da escola, em resumo ele diz que começou a trabalhar no ensino inclusivo em 2015, e que os licenciados da sua época de graduação não foram preparados para trabalhar nessas escolas, ele também fala que 90% dos alunos surdos são maiores de idade e que um grande problema é a deficiência que os alunos surdos trazem consigo desde o ensino fundamental e que ao longo do tempo os mesmos vem sendo infantilizados. Ele diz também que usa somente livro, o quadro branco, o globo e mapas nas aulas, e não usa recursos diferenciados para as turmas, e coo avaliação ele adapta as provas tradicionais com mais imagens, tenta inserir sempre que possível gráficos, charges, tabelas e quanto mais elementos visuais para os alunos surdos melhor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, com base nas observações feitas no ambiente escolar no contexto de alunos que são inclusos, foi possível compreender, pelo menos a base, desse amplo contexto, que é a Educação Inclusiva. Findamos este trabalho na certeza de que a inclusão, principalmente no ambiente escolar é de suma importância para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária.

Além da importância de que é necessário a formação dos futuros professores desde a graduação dos mesmos para lecionarem nas escolas inclusivas, e que com essa formação e com

diferentes metodologias, possa ser feito um trabalho mais satisfatório e que agregue um maior conhecimento tanto para os alunos inclusivos como para os demais alunos.

Ao longo desse processo pedagógico e com a elaboração do jogo pedagógico, intitulado “Jogo das Migrações” é correto afirmar a importância de novas metodologias para o ensino-aprendizagem desses alunos, que em suma, estão entre os que têm baixo índice de aprendizagem, devido a práticas que levassem os mesmos para a uma boa formação escolar e para que tenhamos um bom ensino-aprendizagem, precisamos inovar nesses casos é o jogo pedagógico mostrou ser uma ferramenta ímpar nesse processo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **INCLUSÃO**: o nascer de uma nova pedagogia. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/1996. Brasília, 1996.

CAMPOS, Mariana de Lima Isaac Leandro. **EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA SURDOS E AS POLÍTICAS VIGENTES**. In: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos (coord.). **Tenho um aluno surdo, e agora?**: Introdução à LIBRAS e educação de surdos. São Paulo: EDUFSCAR, 2018. cap. 3, p. 37-61.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva**: Com os pingos nos "is". 5ª. ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.

FONSECA, Ricardo Lopes; TORRES, Eloiza Cristiane. Adaptações na Prática do Ensino de Geografia para Alunos Surdos. **Geografia (Londrina)**, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 05-25, 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/14353/16849>. Acesso em: 10 set. 2019.

FRIAS, Elzabel Maria Alberton; MENEZES, Maria Christine Berdusco. **Inclusão Escolar do Aluno com Necessidades Educacionais Especiais**: contribuições ao professor do ensino regular. PDE, FAFIPA, 2008.

KLIMEK, Rafael Luís Cecato. Como aprender Geografia com a utilização de jogos e situações-problema. In: PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 117-123.

LACERDA, Cristina Broglie Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos; CAETANO, Juliana Fonseca. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE ALUNOS SURDOS. In: LACERDA, Cristina Broglie Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos (org.). **Tenho um aluno surdo, e agora?**: Introdução à LIBRAS e educação de surdos. São Paulo: EDUFSCAR, 2018. cap. 11, p. 185-200.

SILVA, Vlândia da; MUNIZ, Alexsandra Maria Vieira. A Geografia escolar e os recursos didáticos: o uso das maquetes no ensino-aprendizagem da Geografia. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 62-68, 2012.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **INCLUSÃO**: Um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.

UNESCO (Espanha). **DECLARAÇÃO DE SALAMANCA E ENQUADRAMENTO DA ACÇÃO NA ÁREA DAS NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS: CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS: ACESSO E QUALIDADE**. Espanha: [s. n.], 1994. 49 p. Disponível em: [http://www.pnl2027.gov.pt/np4Admin/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=1011&fileName=Declaracao_Salamanca.pdf](http://www.pnl2027.gov.pt/np4Admin/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=1011&fileName=Declaracao_Salamanca.pdf). Acesso em: 11 set. 2019.